



Retomada do Turismo: vacina, exames e boas práticas minimizam riscos em viagens

Nos próximos meses, teremos no Brasil três feriados nacionais prolongados: 12 de outubro, 2 de novembro (terça-feira) e 15 de novembro (segunda-feira). Com o avanço da vacinação contra a Covid-19 e a ansiedade após meses de isolamento, é natural que mais pessoas busquem aproveitar a folga para sair de casa. Nessa retomada do turismo, é preciso ter atenção para poder fazer esses deslocamentos com segurança e adotar cuidados antes, durante e depois da viagem, para proteger a si e aos outros.

Primeiramente, é preciso saber se você pode estar infectado com o vírus por meio de exames específicos. “O ideal é fazer o exame COVID por PCR para saber se está infectado, mesmo que esteja vacinado. O Teste do Antígeno também pode ser uma alternativa para alguns países, como Portugal, com o resultado em até 1 hora. No entanto, este último é menos sensível para pessoas com a doença em fase pré-sintomática”, afirma Adriano Basques, diretor técnico do Laboratório Lustosa.

Os turistas também devem aproveitar a atenção com a covid para atualizar o cartão de vacinas. “No último mês tivemos um crescimento de 22% na demanda de clientes à procura de vacinas que compõem o calendário vacinal do viajante. As vacinas mais procuradas foram Hepatite A adulto, Febre tifoide, dTpa+ Polio (difteria, tétano, coqueluche e poliomielite), Meningite ACWY e Meningite B”, destaca a RT de vacinas do Lustosa, Marta Moura.

A especialista aponta que, antes da pandemia, muitos viajantes procuravam a vacina contra a Febre Amarela a fim de conseguir o Certificado Internacional de Vacinação (CIVP), que é exigido em cerca de 160 países. Ao procurar o serviço, eram orientados em relação aos riscos de contaminação por doenças infectocontagiosas relacionadas ao país de destino para uma atualização completa do cartão vacinal. Com a pandemia, porém, tudo mudou. “Começando pelo conhecimento das pessoas em relação à importância das vacinas, nunca se ouviu tanto sobre o tema como nesse período. Devido a isso, acredito que o cuidado em relação às vacinas será maior não só pelas pessoas, mas pelos próprios governantes, a fim de evitar novas transmissões de doenças que podem ser controladas pela vacinação”, frisa.

Marta esclarece que as vacinas disponibilizadas pela rede pública são: Difteria e Tétano (dt), Hepatite B, Tríplice viral que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, Febre Amarela, Poliomielite oral e Raiva. As demais vacinas como Hepatite A, Meningite B, Meningite ACWY, Influenza, Febre Tifoide, dTpa+Polio (difteria, tétano, coqueluche e poliomielite) e Varicela são encontradas na rede particular. “Algumas vacinas administradas na rede particular têm diferença na composição, diminuindo a incidência de eventos adversos e ampliando a proteção, como é o caso da Dtpa+Polio, que confere maior proteção contra o coqueluche e a Poliomielite”, explica.

Medidas preventivas

Outra medida importante é obter informações prévias sobre o destino, se há um aumento de casos de COVID-19, novas variantes de preocupação, e se as autoridades locais estão adotando medidas restritivas de circulação e a documentação exigida, no Brasil e no exterior. Marta aponta que as vacinas mais procuradas são para destinos como África do sul, México, Europa, Argentina e para a região do Amazonas, no Brasil.

“Os números em alta em uma determinada região são sinais de alerta, assim como as medidas tomadas pelas autoridades locais. Vale conferir em sites oficiais as informações sobre as exigências para acessar o país ou cidade ou até locais turísticos”, orienta a especialista.

Durante a viagem, é preciso ainda tomar muitos outros cuidados, desde a saída de casa. Além do uso de máscara e o distanciamento social, deve-se evitar cumprimentos com contato físico e evitar encostar em paredes, corrimões e balcões quando não for possível higienizar as mãos.

“Em aeroportos e terminais rodoviários, os cuidados devem ser redobrados. Já para quem vai viajar em veículo particular, é importante planejar os locais de parada e evitar aglomerações em estabelecimentos como restaurantes e lanchonetes”, conclui o diretor técnico do Lustosa, Adriano Basques.

Adriano reforça que, embora haja indícios de maior controle do número de casos, a pandemia ainda existe e todos devem ter a responsabilidade de cuidar para que novas variantes não apareçam e se espalhem e façam novas vítimas.

Dicas para tornar sua viagem mais segura:

- Confira as informações e instruções de sua companhia aérea e realize os exames conforme solicitado (atenção para o prazo de validade dos exames);
- Confira as informações e orientações do país de destino sobre vacinas autorizadas, necessidade de apresentação de exames (inclusive em outro idioma) ou comprovante de imunização (cada país define as suas regras);

- Higienize as mãos com frequência, mesmo durante o voo;
- Invista em uma boa máscara, modelo N95;

Como emitir o certificado nacional de vacinação:

- No Conecte SUS, clique no ícone da vacina;
- Aperte em cima das doses administradas;
- Siga para o detalhamento das doses administradas;
- Clique em 'Certificado de Vacinação' (você pode selecionar os idiomas Inglês, Português ou Espanhol).

A World Health Organization (WHO) disponibiliza a relação de vacinas para viajantes que é atualizada diariamente de acordo com as demandas dos países:

<https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao/504-vacinas-para-o-viajante>